



The Effects of COVID-19 on Cancer Care Provision: A Systematic Review

Autor: Ana Luísa Azevedo

Referência: Alom S, Chiu CM, Jha A, Lai SHD, Yau THL, Harky A. The Effects of COVID-19 on Cancer Care Provision: A Systematic Review. *Cancer Control*. 2021 Jan-Dec;28:1073274821997425. <https://doi.org/10.1177/1073274821997425>.

Questão e contexto:

A pandemia COVID-19 obrigou os serviços de saúde de todo o mundo a um imenso esforço para atenderem um enorme fluxo de doentes. Este impacto foi particularmente evidente nos serviços oncológicos, com muitos doentes enfrentando atrasos no diagnóstico e tratamento do cancro, o que levou à adopção de modificações drásticas nos serviços para manter o atendimento oportuno e eficaz. Esta revisão sistemática teve como objetivo reunir dados primários de instituições oncológicas que implementaram mudanças na prestação de serviços no contexto da pandemia COVID-19, para planejar futuras intervenções e estratégias de resposta das unidades de saúde.

Análise do estudo:

Em conformidade com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*, foram pesquisadas as seguintes bases de dados: *Medline*, *Global Health* e *EMBASE*; foi também incluída literatura cinzenta. A pesquisa foi desconstruída em 3 categorias que incluíram palavras-chave e MeSH relacionadas com: (1) "COVID-19"; (2) "Cancer"; (3) "Service Provision". Foram identificados 1833 estudos, posteriormente submetidos a processos de *screening* e elegibilidade, sendo selecionados 72 artigos para inclusão na síntese qualitativa. A avaliação de qualidade dos artigos incluídos foi realizada usando a ferramenta de avaliação de qualidade do *National Institutes of Health (NIH)*.

Resultados:

A síntese narrativa da literatura permitiu identificar 6 eixos temáticos que englobaram as intervenções nos serviços oncológicos adotadas pelas instituições de saúde.

Em sumário, as áreas visadas a fim de mitigar a propagação viral, mantendo a prestação de cuidados oncológicos foram:

- 1) Testagem e Rastreamento:
 - Testagem de doentes e profissionais de saúde
 - Questionários de saúde obrigatórios
 - *Tracing* de contactos
- 2) Divulgação e Comunicação:
 - Comunicação via telemedicina
 - Reuniões clínicas em videoconferência
 - Educação do doente quanto aos riscos de contaminação cruzada
- 3) Proteção:
 - Fornecimento e treino no uso de equipamento de proteção individual (EPI)
 - Uso obrigatório de máscaras
 - Desinfeção de mãos e do ambiente
- 4) Distanciamento Social:
 - Limitação do número de pessoas nos locais
 - Sistemas de segregação dos profissionais de saúde
 - Segregação por área (áreas "COVID-19" e áreas "COVID-19 free")
- 5) Gestão do Tratamento:
 - Avaliação do risco/benefício pré-tratamento
 - Considerar redução ou adiamento dos protocolos de tratamento
 - Uso de técnicas cirúrgicas com menor risco de aerossolização
- 6) Reestruturação de Serviços:
 - Agilizar a distribuição de medicamentos
 - *Outsourcing* de exames complementares de diagnóstico selecionados
 - Limitar o número de casos por médico e redistribuir a equipa de profissionais de saúde

Discussão:

A pandemia COVID-19 destacou os amplos impactos das políticas governamentais e das necessidades da sociedade na moldagem da assistência oncológica. Também enfatizou a necessidade de os sistemas de saúde serem dinâmicos e flexíveis para mitigar os efeitos-cascata de médio e longo prazo que se refletirão na prática clínica e nos *outcomes* dos doentes.

Implicações futuras:

Em busca de melhores estratégias para apoiar os doentes oncológicos durante a pandemia COVID-19, deve ser prioritário:

- 1) obter dados clínicos de longo prazo para avaliar o impacto da redução/adiamento do tratamento nos *outcomes* dos doentes;
- 2) avaliar qualitativa e quantitativamente o impacto psicológico nos doentes, com o objetivo de fornecer cuidados holísticos e emocionais adjuvantes;
- 3) partilhar dados de qualidade das intervenções efetuadas, de modo a ter um ponto de referência para futuras crises de saúde;
- 4) entender melhor as implicações de médio e longo prazo nos médicos e doentes, uma vez que se antecipam outros impactos consequentes no tratamento do cancro pós-pandemia.

A pandemia COVID-19 destacou os amplos impactos das políticas governamentais e das necessidades da sociedade na moldagem da assistência oncológica.